Booklet Escolas

ANA MARIA MAGALHÃES · ISABEL ALÇADA

Mulheres e homens.
Igualdade ou desigualdade?

FICHAS DE TRABALHO

3º Ciclo

aps ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE SEGURADORES

Índice

03 INTRODUÇÃO

04 **FICHA N.º 1**
Quantos somos no mundo?

09 **FICHA N.º 2**
Viagem à Pré-História: a raiz das desigualdades?

13 **FICHA N.º 3**
Grécia Antiga: um clássico de desigualdades

18 **FICHA N.º 4**
Desigualdades entre homens e mulheres na Roma Antiga

22 **FICHA N.º 5**
Mulheres e homens – da Idade Média ao século XVIII

27 **FICHA N.º 6**
Os inícios da mudança

32 **FICHA N.º 7**
Igualdade na lei, igualdade na prática

38 **FICHA N.º 8**
Preconceitos persistem

43 TABELA DE CORRESPONDÊNCIA CURRICULAR

44 BIBLIOGRAFIA

44 LINKS ÚTEIS

Ícones

Português

História e Geografia de Portugal

História

Matemática

Educação Física

Geografia

Expressões

Educação Visual

Tecnologias de Informação e Comunicação

Estudo do Meio

Ciências Naturais

Introdução

Atualmente, o assunto da Igualdade de Direitos entre homens e mulheres faz parte do debate público, assumindo diferentes visões e perspetivas.

Mas o que se entende, afinal, por igualdade de género?

O *Booklet Escolas* – recurso pedagógico complementar ao livro infantojuvenil *Mulheres e homens. Igualdade ou desigualdade?* da autoria de Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada –, visa contribuir para a necessária sensibilização sobre o tema através de uma seleção de conteúdos que se cruzam com propostas de atividades concretas e adaptadas a cada ciclo de ensino – 1.º, 2.º e 3.º Ciclo.

Tendo como referencial o livro da dupla de autoras, professores e alunos poderão utilizar este *Booklet* como passaporte para «viajar» pela história das desigualdades entre homens e mulheres, desde a Pré-História até aos dias de hoje, relacionando matérias e trabalhando de forma integrada os vários conteúdos escolares.

Porque é importante refletir sobre o que se entende, afinal, por igualdade entre homens e mulheres, este recurso pedagógico sugere, de forma lúdica e multidisciplinar, colocar em perspetiva aquilo que a história nos conta e aquilo que o futuro nos reserva.

Ainda que na conceção das Fichas de Trabalho agora apresentadas esteja pressuposta uma articulação com o livro *Mulheres e homens. Igualdade ou desigualdade?*, estas poderão ser utilizadas de forma autónoma consoante a subtemática e as disciplinas a explorar pelos respetivos professores.

FICHA N.º 1
3º CICLO

Quantos somos no mundo?

CAPÍTULO 1

50 + 50 minutos

OBJETIVOS GERAIS

- **Conhecer** a distribuição da população nacional e mundial, de acordo com o sexo e a esperança média de vida;
- **Compreender** o que são dados estatísticos e como podem ser trabalhados a nível sociológico.

CONCEITOS A EXPLORAR

- População nacional e mundial;
- Proporção homens/mulheres;
- Dados estatísticos.

ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

- Trabalho em grupo;
- *Brainstorming*;
- Pesquisa e análise de dados.

RECURSOS E MATERIAIS

- Saco com nomes de países;
- Computadores e/ou telemóveis;
- Folhas brancas e riscadores;
- *Placard* ou parede para exposição de trabalhos.

POSSIBILIDADES INTERDISCIPLINARES

Quantos somos, aqui e ali?

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

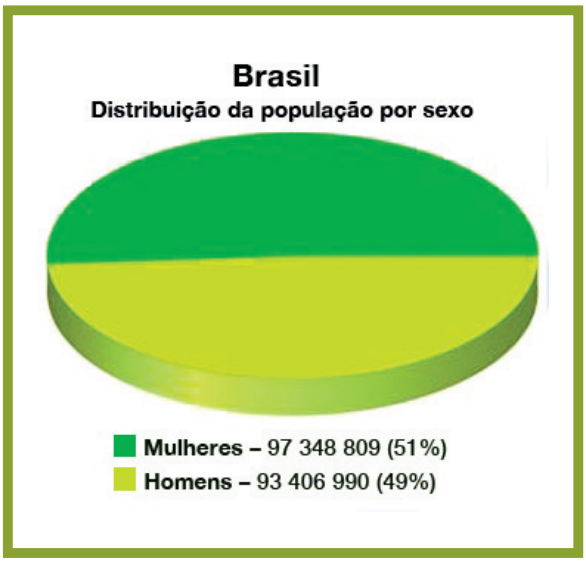
1. Começar por assistir, com a turma, ao vídeo RTP Ensina: https://ensina.rtp.pt/artigo/quantos-somos-e-quantos-vamos-ser/

2. Dividir a turma em grupos de três a quatro elementos, explicando que irão trabalhar, numa primeira fase, em pequenos grupos;

3. Preparar previamente um saco com vários papéis onde estarão escritos nomes de diferentes países da Europa e do Mundo (ver lista sugerida, no final da folha). Pedir que cada grupo retire de dentro do saco um papel, à sorte.

4. Cada grupo, com recurso a informação disponível online, no computador ou nos próprios telemóveis, deverá fazer uma pesquisa relativamente ao país atribuído. Sugerimos pesquisa no Portal PORDATA, com dados estatísticos fiáveis e interessantes para o caso nacional e europeu. O professor deverá conduzir a pesquisa com vista à procura dos seguintes dados:
   a. Número total de habitantes desse país;
   b. Distribuição da população total do país, por sexo;

5. Com base na informação recolhida, cada grupo deverá construir um gráfico circular ilustrativo da proporção homens/mulheres no país trabalhado (poderão recorrer a ferramentas digitais ou utilizar material de desenho para o fazer). É importante que sejam os alunos a perceber as várias etapas para conseguir realizar esta tarefa: recolher dados, calcular percentagens e construir um gráfico circular.



EXEMPLO DE UM GRÁFICO CIRCULAR SOBRE A DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO BRASILEIRA, POR SEXO, 2010

6. Cada grupo de alunos apresentará o gráfico criado, no suporte escolhido, aos restantes elementos da turma. Em conjunto elaborem um *ranking*, onde sejam percetíveis os países onde o número de mulheres é superior ao dos homens;
7. O professor deverá pedir aos alunos que consultem o livro *Mulheres e Homens. Igualdade ou desigualdade?* (da página 11 à página 22) e procurem os respetivos dados relativos a Portugal.
8. Para concluir, e em turma, comparem o caso português com o dos restantes países analisados, adicionando Portugal ao *ranking* de países por eles criado.

Lista de países*	
Austrália	Noruega
Ucrânia	Suécia
Japão	Canadá
Hungria	Chipre
Letónia	Espanha
China	Itália

*Recortar o nome de cada país e colocar dentro de um saco para atribuição à sorte

PRODUTO FINAL

- Gráficos matemáticos criados pelos alunos que poderão ser expostos e/ou apresentados à comunidade escolar.

SUGESTÕES DE CONTINUIDADE...

- Os gráficos contruídos poderão servir de base a um trabalho mais criativo: poderão ser posteriormente pintados, ilustrados ou até enriquecidos com recortes de jornais e revistas sobre a temática;
- O professor poderá ver esta atividade como momento de partida para um trabalho mais alargado. Poderão desenvolver um momento de *brainstorming* em que os alunos apresentem algumas medidas que possam contribuir para mitigar a disparidade entre a proporção homens/mulheres nos vários países estudados, por exemplo, na área da saúde ou prevenção de risco;
- Este poderá igualmente ser um ponto de partida para aprender mais sobre estes países: questões históricas, costumes, tradições e outros, com interesse para a disciplina de Geografia, História ou Cidadania.

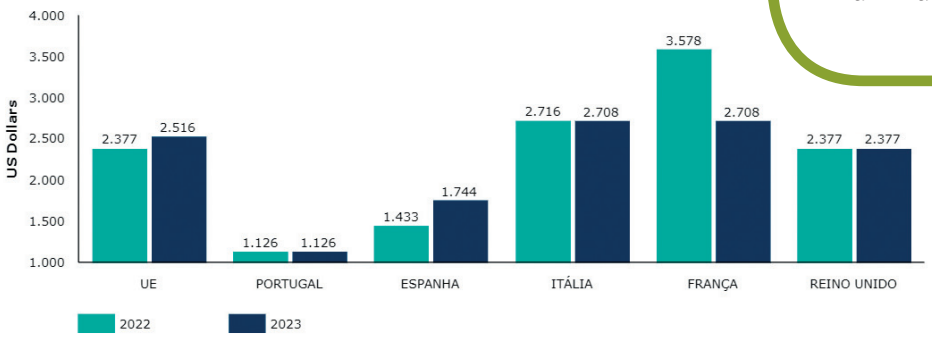
MULHERES E HOMENS: RISCO E SEGUROS

Fazer um seguro é a maneira mais eficaz das pessoas e das empresas se protegerem contra riscos que podem vir a sofrer no futuro. Atualmente, há muitos tipos de seguros.
Quem tem carro é obrigado, por lei, a ter um seguro. Há pessoas que fazem seguros de saúde para si e para a família.
Há também quem tenha o cuidado de fazer seguros contra roubo e contra incêndio da sua casa.
O gráfico abaixo apresentado, mostra o custo médio pago por seguros, «per capita», em diferentes países.

Acede ao *QR code* do livro APS *O risco espreita, mais vale jogar pelo seguro*, para ficares a conhecer melhor os diferentes tipos de seguro que poderão ser úteis para ti e para a tua família.

PRÉMIOS PER CAPITA EM DIVERSOS PAÍSES DA UNIÃO EUROPEIA

O indicador "Prémios per Capita" representa o rácio entre o volume total de prémios gerados pela atividade seguradora (sejam estes suportados por particulares ou por empresas) e a população residente num dado país



QUESTÕES PARA REFLEXÃO:

- De que forma os seguros são úteis na vida das pessoas?
- Que outros tipos de seguros conheces?
- Estás protegido por algum seguro? Se sim, qual? Sabes de que forma te protege?

FICHA N.º 2
3º CICLO

Viagem à Pré-História: a raiz das desigualdades?

CAPÍTULO 2

OBJETIVOS GERAIS

- **Compreender** como viviam as populações na Pré-História;
- **Compreender** de que forma o sedentarismo alterou o modo de vida das populações, inclusive no que diz respeito à organização, defesa e alimentação;
- **Sensibilizar** para a importância de uma alimentação e estilos de vida saudáveis.

CONCEITOS A EXPLORAR:

- Pré-História;
- Neolítico;
- Sedentarismo;
- Distribuição de tarefas;
- Dieta mediterrânica.

ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

- Leitura e interpretação de texto;
- Debate-grupo;
- Criação plástica ou digital.

RECURSOS E MATERIAIS

- Quadro de giz;
- Folhas brancas e riscadores ou, em alternativa, poderão ser utilizados computadores.

50 + 50 minutos

POSSIBILIDADES INTERDISCIPLINARES

À roda dos alimentos, no Neolítico

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

1. Introduzir a temática da Alimentação no Neolítico. Para tal, começar por ler o excerto do livro referência:

«O Neolítico, que se define pela descoberta da agricultura, representou uma alteração profunda na vida dos seres humanos. A partir de então, em vez de circularem em busca de alimentos, as comunidades passaram a viver num local onde houvesse água e campos para semearem, ou seja, tornaram-se sedentários. (…) Com a estabilidade, o número de pessoas de cada grupo aumentou. (…) Aldeias bem situadas, com casas bem construídas, campos férteis, colheitas fartas, animais saudáveis, despertavam inveja. Quem defendia as aldeias de ataques de inimigos? Os homens, por serem fisicamente mais fortes e por estarem mais habituados a usar armas na caça, pois nesta época continuavam a caçar. O papel de defensores conferiu-lhes muito prestígio e poder. (…) A análise dos dentes de homens e mulheres do Neolítico revelou que aos homens era dada uma alimentação mais rica em proteínas, ou seja, os homens comiam mais carne e peixe desde pequenos, o que contribuía para lhes reforçar a força física.» (páginas 38-40)

2. Perguntar aos alunos se conseguem indicar algumas das funções das proteínas no corpo humano (formação dos músculos, produzir anticorpos, manter a saúde das articulações, fornecer energia, manter a saúde do sistema nervoso, cicatrizar feridas, entre muitas outras).

3. Lançar a debate as seguintes questões: Que alimentos ricos em proteínas conhecem? Quais estariam disponíveis para consumo no Neolítico? Com base nesta lista de alimentos, propor aos alunos que criem a «Roda dos Alimentos do Neolítico» (poderão recorrer a ferramentas digitais para o fazer, caso prefiram). É importante reforçar a ideia de que, embora a introdução da agricultura e da domesticação de animais no Neolítico tenha contribuído para o aumento da diversidade de produtos alimentares disponíveis, muito do que comemos hoje não existia na altura!

Roda dos Alimentos, Direção Geral de Saúde (DGE):
A ferramenta digital da DGS (https://alimentacaosaudavel.dgs.pt/roda-dos-alimentos-mediterranica/) poderá ser útil no desenvolvimento do trabalho proposto. É também uma ferramenta interativa, adaptada ao público-alvo, e que permite compreender melhor quais os alimentos e porções recomendadas para cada pessoa.

PRODUTO FINAL

- Roda dos Alimentos do Neolítico

SUGESTÕES DE CONTINUIDADE...

- Partindo do trabalho em torno da Roda dos Alimentos, é possível abordar diferentes temas como: sazonalidade e sustentabilidade, conservação de alimentos e desperdício alimentar, medidas para estilos de vida mais saudáveis, entre outros.
- Propomos a visualização do vídeo *A Revolução do Neolítico: a economia de produção e o sedentarismo*: **https://ensina.rtp.pt/explicador/a-revolucao-do-neolitico-a-economia-de-producao-e-a-sedentarizacao-h4/**
- Sugerimos explorar o livro *Femina Sapiens*, de Marta Yustos, um retrato divertido e rigoroso sobre a evolução do *homo sapiens* do ponto de vista feminino.
- Propomos ainda a organização de uma visita de estudo ao **Museu Interativo do Megalitismo** (Mora) para ficar a saber mais sobre aspetos práticos da vida das povoações neolíticas e para manuseamento de réplicas de instrumentos associados à preparação de alimentos ao longo da Pré-História.

MULHERES E HOMENS: RISCO E SEGUROS

Para as populações pré-históricas a fome era um risco constante. Grandes tempestades, inundações, nevões ou grandes secas poderiam pôr em risco as suas plantações. Os animais podiam também morrer ou desaparecer, o que se traduzia numa verdadeira catástrofe. O sedentarismo obrigou a pensar na melhor maneira de proteger os povoados e os excedentes alimentares provenientes da agricultura, encontrando soluções para os possíveis riscos e inventando processos de entreajuda.

Acede ao *QR code* e aprende mais com o livro APS *O risco espreita, mais vale jogar pelo seguro*.

FICHA N.º 3
3º CICLO

Grécia Antiga: um clássico de desigualdades

CAPÍTULO 2

60 + 60 minutos

OBJETIVOS GERAIS

- **Sensibilizar** para a arte como forma de estudar e aprender mais sobre culturas antigas, partindo da observação de imagens de vasos gregos;
- **Compreender** a condição feminina na Grécia Antiga;
- **Promover** as boas práticas de pesquisa digital (websites de Museus Internacionais, dicionários online de língua portuguesa, entre outros)
- **Explorar** as técnicas de ilustração botânica com vista à apreensão de conceitos de Ciências.

CONCEITOS A EXPLORAR

- Vasos gregos;
- Papel das mulheres na Grécia Antiga;
- *Gineceu*;
- Ilustração botânica.

ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

- Interpretação de obras de arte;
- Pesquisa *online*;
- *Brainstorming*;
- Ilustração botânica.

RECURSOS E MATERIAIS

- Telemóveis ou computadores;
- Folhas brancas e materiais de desenho;
- Livros referência.

POSSIBILIDADES INTERDISCIPLINARES

Um *Gineceu* de flores

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

1. Pedir aos alunos que acedam aos *links* abaixo, através dos seus telemóveis ou, em alternativa, realizar esta atividade numa sala com computadores (sala de TIC ou biblioteca):

- https://www.metmuseum.org/pt/art/collection/search/253348
- https://www.metmuseum.org/art/collection/search/247244
- https://www.metmuseum.org/art/collection/search/247954

2. Pedir que descrevam o que está representado nestes vasos gregos: que personagens são? O que estão a fazer estas mulheres? O que nos dizem os vasos gregos sobre o papel das mulheres na civilização grega? Serão os vasos gregos uma espécie de enciclopédia sobre a civilização grega?

CERÂMICA DE FIGURAS NEGRAS. SÉCULO V A.C.
METROPOLITAN MUSEUM, NEW YORK

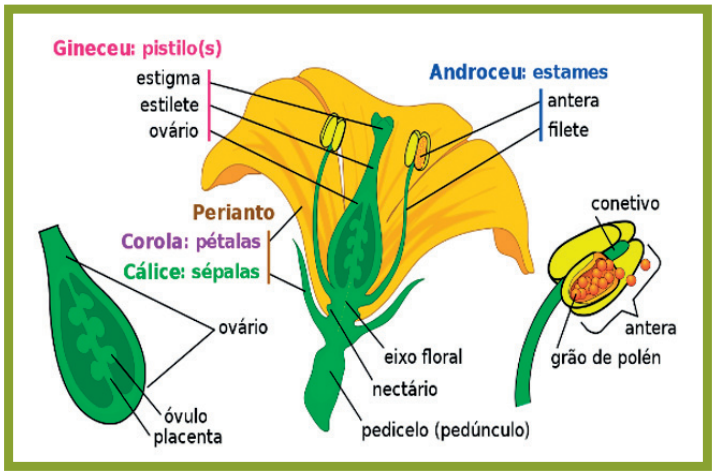
3. Pedir a um aluno que leia, em voz alta, o excerto do livro *Mulheres e Homens. Igualdade ou desigualdade?*:

«Na Grécia Antiga, considerada o berço da civilização ocidental, onde surgiu a primeira forma de democracia e onde florescera, as artes, a filosofia e a literatura, as mulheres eram consideradas inferiores aos homens. Não tinham direito de cidadania, nem qualquer estatuto legal ou político, ainda que pertencessem às classes mais altas. A esmagadora maioria das mulheres vivia retirada em casa, numa zona a que se dava o nome de *gineceu* e só lhes estava destinado o papel de esposa, dona de casa e mãe.» (página 41)

4. Com recurso a um dicionário, ou de acesso digital, pedir que procurem a origem e o significado da palavra *gineceu*. Pedir que expliquem de que forma esta palavra se aplica também à área da botânica.

5. Em grupos de dois a três elementos, os alunos deverão criar uma ilustração botânica de uma flor à escolha, identificando posteriormente todas as partes constituintes da mesma (inclusive o *gineceu* e o *androceu*).
Poderão ser exploradas várias técnicas de desenho e pintura (carvão, lápis de cor ou aguarela). Para este trabalho, sugere-se que os alunos possam ter acesso a algumas obras referência:

- *Botânica Ilustrada*, M.ª Carmen Soria, Editora Minotauro, 2023
- *Ilustração Botânica*, Helen Birch, Editorial Gustavo Gili, 2019
- *Inventário Ilustrado das Flores*, Virginie Aladjidi e Emmanuelle Tchoukriel, Faktoria K de Livros, 2017



6. Por último, façam uma apresentação dos trabalhos aos colegas da turma e maravilhem-se com a beleza dos vossos trabalhos!

MULHERES E HOMENS:RISCO E SEGUROS

Casa foi sempre sinónimo de conforto e segurança. Contudo, o ambiente doméstico é efetivamente um dos mais propícios a acidentes.

Sabias que em 2019, segundo o Serviço Nacional de Saúde, 195 400 portugueses sofreram acidentes domésticos? Quais os acidentes domésticos que atingem mais famílias?

Segundo a tua perspetiva, estabelece uma correspondência entre os acidentes enumerados e as respetivas percentagens de ocorrência:

Acidente	% de ocorrência
Queda	14,2
Atingido por um objeto	68,8
Compressão ou cortes	1,3
Esforço exagerado	1,3
Queimadura	8,7
Intoxicação	2,3
Outros	3,3

Apesar de todos os cuidados, os acidentes domésticos podem acontecer, seja em que idade for. É por isso muito importante aliar as medidas de prevenção com a proteção de um seguro como, por exemplo, o **seguro de acidentes pessoais**.

E a tua casa, consideras que esteja segura?

Além do **seguro de incêndio**, obrigatório para imóveis em propriedade horizontal, um **seguro multirriscos habitação** é uma excelente opção para quem quer estar coberto em caso de inundações, tempestades, danos por água, fenómenos sísmicos, riscos elétricos entre outros.

Resposta certa: queda (68,8%); atingido por um objeto (14,2%); compressão ou cortes (8,7%); esforço exagerado (3,3%); queimadura (1,3%); intoxicação (1,3%); outros (2,3%).

PRODUTO FINAL

- Ilustrações botânicas criadas pelos alunos.

SUGESTÕES DE CONTINUIDADE...

- Reúnam os trabalhos realizados num «Herbário» de turma, o qual poderá ser enriquecido posteriormente com: novas ilustrações, resultados de pesquisas online, bibliografia temática, entre outras possibilidades;
- Os trabalhos realizados poderão ser digitalizados/fotografados e resultar num portfólio digital (em formato *blog* ou até mesmo criando um *Instagram* do projeto);
- Propomos uma visita ao **Museu Calouste Gulbenkian** (Lisboa), para conhecer a coleção de vasos gregos e ainda a galeria de Arte Islâmica, com inúmeras peças que comprovam a importância da botânica na ciência e na arte.

FICHA N.º 4
3º CICLO

Desigualdades entre homens e mulheres na Roma Antiga

CAPÍTULO 2

OBJETIVOS GERAIS

- **Promover** o debate sobre questões relativas ao papel das mulheres na Roma Antiga;
- **Estimular** as competências argumentativa, prática da escuta e espírito crítico dos alunos.

CONCEITOS A EXPLORAR

- Organização política na Roma Antiga;
- Desigualdade de género.

ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

- Debate-turma;
- *Brainstorming*;
- Pensamento crítico e oralidade.

RECURSOS E MATERIAIS

- Perguntas para debate;
- Moeda;
- Saco com bolas de cores distintas.

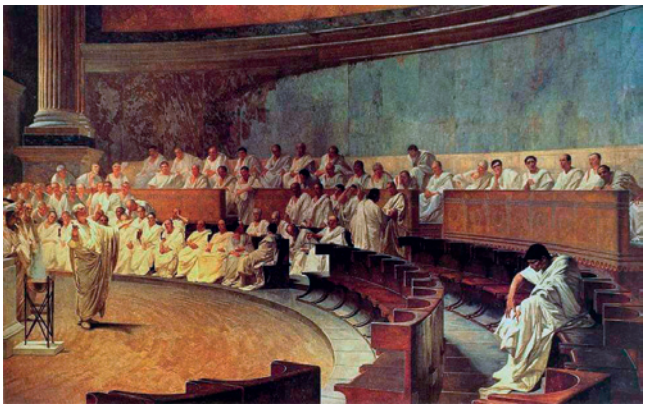
50 + 50 minutos

POSSIBILIDADES INTERDISCIPLINARES

O grande debate: Roma Antiga vs Atualidade

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

1. Começar por explorar a temática da organização política na Roma Antiga, com destaque para o período republicano (509–27 a.C.):
   O governo romano, durante a República, foi exercido a partir de três órgãos principais: **o Senado**, responsável por criar as leis; **as Assembleias**, responsáveis por votá-las; e **a Magistratura**, conjunto de cargos eleitos pela **Assembleia Centuriata** que exerciam funções específicas para executar as leis.



SENADO ROMANO, PINTURA A FRESCO DA AUTORIA DE CESARE MACCARI

2. Numa segunda fase, com o intuito de estimular o espírito crítico e o poder de argumentação dos alunos, dar início ao **Grande Debate do Senado**, feito em torno da desigualdade de género na Roma Antiga, tendo explicitado previamente as regras do jogo:
   a. Propomos que esta atividade possa decorrer num anfiteatro da escola, caso seja possível ou, em alternativa, alterar a disposição da sala de aula para um formato em U;
   b. Serão lançadas a debate um conjunto de questões pré-definidas sobre a desigualdade de género na Roma Antiga;
   c. Para cada questão a debate, serão escolhidos dois alunos, os quais serão **«a favor»** ou **«contra»** o tópico em questão. Sugerimos que a atribuição do papel **«contra»** e **«a favor»** seja definido à sorte (lançar a moeda ao ar, retirar de um saco uma bola vermelha ou verde, ou outra alternativa).

d. Antes de cada **Ronda de Debate**, dar 2 minutos para que cada aluno prepare os seus argumentos **«contra»** ou **«a favor»** da questão lançada. Reforçar que, neste desafio, os alunos deverão enfrentar os seus oponentes, defendendo convictamente opiniões, de forma construtiva e divertida, mesmo que sejam contra a sua visão.

e. Lançar moeda ao ar para definir qual dos alunos deverá começar a **Ronda de Debate**.

f. Cada **Ronda de Debate** deverá seguir esta sequência:

i. Dois minutos para cada aluno apresentar os seus argumentos (a contagem do tempo deve ser rigorosa, de preferência com recurso a cronómetro);

ii. Um minuto para cada aluno poder refutar os argumentos apresentados pelo adversário;

iii. Votação do Senado: toda a turma deverá votar para eleger o vencedor da **Ronda de Debate**, com base na capacidade argumentativa, destreza oral e criatividade do colega.

3. No momento final, os alunos deverão partilhar o seu *feedback*: o que mais lhes interessou nesta atividade, como se sentiram no papel desempenhado, de que forma este exercício contribuiu para desconstruir ideias pré-feitas e preconceitos relativamente à desigualdade de género.

QUESTÕES PARA RONDAS DE DEBATE
(muitas outras poderão ser exploradas nesta atividade):

- Haverá, efetivamente, um sexo fisicamente mais forte?
- Ao longo da História mulheres e homens tiveram igual oportunidade de mostrar do que são capazes?
- Serão as mulheres mais aptas do que os homens na realização das tarefas domésticas?
- Serão os homens mais aptos para cargos políticas, de chefia e de poder?
- O serviço militar deverá ser igualmente aberto a homens e mulheres?
- Deverão, homens e mulheres, receber salários diferentes por tarefas iguais?
- A formação de equipas mistas permite colmatar desigualdade de género no desporto?
- Os homens ficam mais vezes doentes do que as mulheres?
- Os homens conduzem melhor ou pior do que as mulheres?
- Os homens percebem mais de ciência e tecnologia do que as mulheres?

MULHERES E HOMENS: RISCO E SEGUROS

Os romanos desenvolveram uma civilização avançadíssima e lançaram as bases de uma vida em sociedade que viria a dar origem ao tipo de organizações sociais ainda hoje existentes na nossa sociedade.
A formação de associações destinadas a pessoas que tinham a mesma profissão e, até mesmo, a origem do conceito de renda vitalícia, são alguns exemplos dos avanços no âmbito da organização social ocorridos neste período da História.

Acede ao *QR code* e aprende mais com o livro APS *O risco espreita, mais vale jogar pelo seguro.*

PRODUTO FINAL

- A sessão deverá ser gravada de forma que os alunos possam rever as suas prestações.

SUGESTÕES DE CONTINUIDADE...

- Sugerimos que o desafio «Grande Debate» possa ocorrer de forma regular, ainda que sobre outras temáticas, até mesmo interturmas, como forma de melhorar as competências argumentativa e de espírito critico dos alunos face a tópicos atuais e outros do seu interesse;
- Pesquisar sobre os vestígios da presença romana em Portugal e sempre que possível incluir visitas de estudo (**Ruínas de Conímbriga** ou o **Teatro Romano de Lisboa**, entre tantos outros locais de interesse)..

FICHA N.º 5
3º CICLO

Mulheres e homens – da Idade Média ao século XVIII

CAPÍTULO 2

- **Constatar** como a *lei sálica* foi um marco na história da desigualdade de género;
- **Explorar** de forma criativa a história das rainhas reinantes na Europa, da Idade Média aos dias de hoje;
- **Construir** linhas de tempo/cronologias interativas.

CONCEITOS A EXPLORAR

- Desigualdade de direitos entre homens e mulheres;
- Lei sálica;
- Rainhas reinantes;
- Cronologias.

ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

- Pesquisa;
- Debate-turma;
- Leitura e seleção de informação.

RECURSOS E MATERIAIS

- Bibliografia ou acesso à internet para pesquisa e exploração da plataforma *Timelinefy*.

50 + 50 + 50 minutos

POSSIBILIDADES INTERDISCIPLINARES

Rainhas que mudaram a História

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

1. Iniciar a atividade questionando os alunos sobre em que consistiu a *lei sálica*. Pedir a um aluno que leia, para a turma, o seguinte excerto do livro *Mulheres e Homens. Igualdade ou desigualdade?*:

«A ideia de que o poder de governar é um exclusivo dos homens já existia desde épocas remotas da Antiguidade, mas só tomou forma de lei no início do século V, quando Clóvis I, rei dos francos, aprovou um código a que se dá o nome de lei sálica. Esta lei estabeleceu regras para vários aspetos da vida em sociedade, entre os quais o direito a heranças e determinou que as mulheres casadas passavam a pertencer à família do marido e, como tal, perdiam o direito a herdar as terras e os bens dos seus antepassados. A lei sálica eliminou também quase por completo o direito de as mulheres subirem ao trono. Quando o rei morria sucedia-lhe um filho rapaz, ainda que fosse mais novo do que as irmãs, ou, se não houvesse filhos, um parente próximo do sexo masculino. Essa regra foi adotada em todas as monarquias europeias. Houve, no entanto, algumas mulheres que, por se terem conseguido impor, assumiram o poder político. A lei sálica manteve-se até ao século XX. A Suécia foi o primeiro país a revogá-la, em 1980. Seguiram-se a Bélgica, a Dinamarca, o Luxemburgo, a Noruega e os Países Baixos. O Reino Unido só aboliu a lei sálica em 2012, já no século XXI.» (páginas 51 e 52)

2. Breve discussão, em turma, sobre o conteúdo do excerto lido, com base nos seguintes tópicos:

- **a.** Lei sálica e direito feminino às heranças;
- **b.** Lei sálica e impedimento feminino de exercer poder político;
- **c.** Identificação de uma rainha que tenha assumido o cargo de reinante, na Europa, dos séculos V ao XVIII;
- **d.** Identificação das rainhas reinantes em Portugal.

3. Dividir a turma em grupos de dois a três elementos. Com base em pesquisas online ou em livros existentes na biblioteca da escola, propor aos alunos a seleção de uma rainha reinante europeia, da Idade Média à atualidade. No livro *Mulheres e Homens. Igualdade ou desigualdade?* são destacadas algumas rainhas que se salientaram na nossa História, ainda que haja muitas outras dignas de referência.

ISABEL, A CATÓLICA
RAINHA DE CASTELA E LEÃO
(1479-1504)

ISABEL I
RAINHA DE INGLATERRA
(1533-1603)

CRISTINA
RAINHA DA SUÉCIA
(1626-1689)

CATARINA, A GRANDE
IMPERATRIZ DA RÚSSIA
(1684-1727)

D. MARIA I
RAINHA DE PORTUGAL
(1777-1815)

4. Cada grupo deverá pesquisar três a quatro factos históricos relevantes sobre a personagem feminina escolhida (por exemplo: duração do reinado; principais feitos políticos; património material ou edificado durante o reinado e outros dados curiosos). Os alunos deverão utilizar a plataforma interativa **Timelinefy** ,ou outra semelhante,para inserir os dados recolhidos de forma a construírem uma linha de tempo/cronologia, digital e criativa, com texto e imagem.
Esta ferramenta digital permite, de forma simples e intuitiva, correlacionar personagens e momentos históricos, cruzando informação de diferentes épocas e contextos geográficos.

Saber mais sobre a Timelinefy:
https://media.rtp.pt/sandbox/info/timelinefy/

MULHERES E HOMENS: RISCO E SEGUROS

Mesmo que a lei sálica tenha, durante séculos, vedado às mulheres o direito ao poder governativo, é importante reforçar o papel que algumas rainhas tiveram no domínio da organização pública e na implementação de estratégias adequadas aos problemas sociais de cada época.
Nesse âmbito, salientamos três datas e três rainhas com grande importância para a História dos Seguros. Sugerimos que adicionem à cronologia «Rainhas que mudaram a História», criada pelo grupo, os factos abaixo enumerados:

Acede ao QR code do livro APS *O risco espreita, mais vale jogar pelo seguro* para saber mais sobre a História dos Seguros ao longo dos tempos.

1297 – A **Rainha Santa Isabel**, mulher do rei D. Dinis, apoiou a Confraria Leiga de Beja, iniciativa de homens do concelho que tinham posses e decidiram contribuir com donativos para um fundo destinado a socorrer qualquer deles em caso de doença, acidente ou morte.

1498 – A rainha **D. Leonor**, mulher do rei D. João II, fundou uma organização de solidariedade que tinha finalidades idênticas às dos seguros: socorrer quem precisasse de ajuda. Essas organizações receberam o nome de Misericórdias e depressa se expandiram por todo o país, existentes até aos dias de hoje.

1791 – A rainha **D. Maria I** oficializa o Regulamento da Casa dos Seguros de Lisboa, surgindo a primeira companhia de seguros em Portugal, a «Companhia Permanente de Seguros».

PRODUTO FINAL

- Linha do tempo, criativa e digital, à qual poderá ser adicionada informação de forma continuada.

SUGESTÕES DE CONTINUIDADE...

- Preparar um painel «Rainhas com História», exposto numa área comum da escola (refeitório, corredor, bar, zona de lazer/recreio) no qual possam partilhar as vossas pesquisas com todos os alunos, de forma dinâmica. Uma boa imagem e dois a três factos curiosos serão o suficiente para despertar a curiosidade dos alunos sobre estas figuras históricas. Lançamos o desafio de apresentarem à escola uma rainha por mês!

FICHA N.º 6
3º CICLO

Os inícios da mudança

CAPÍTULO 3

50 + 50 + 50 minutos

OBJETIVOS GERAIS

- **Explorar** o conteúdo de cartazes de época como forma de conhecer o papel das sufragistas na luta pela igualdade de direitos;
- **Promover** a criatividade e a desconstrução de estereótipos, através da criação de *cartoons* humorísticos;
- **Explorar** novas ferramentas digitais de forma lúdica e pedagógica.

CONCEITOS A EXPLORAR:

- Sufragistas;
- Cartazes;
- Publicidade;
- Estereótipos de género

ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

- Análise de cartazes;
- Criação de *cartoons*.

RECURSOS E MATERIAIS

- Impressão de cartazes ou projeção dos mesmos;
- Computadores ou telemóveis.

POSSIBILIDADES INTERDISCIPLINARES

A luta das sufragistas: *cartoons* humorísticos

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

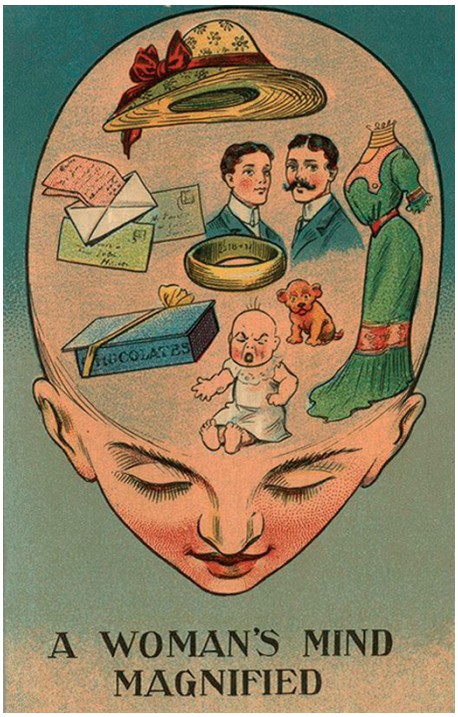
1. Leitura do excerto do livro *Mulheres e Homens. Igualdade ou desigualdade?*:

«De início, o que as feministas mais pediam, oralmente e por escrito, era o direito de voto porque naquele tempo só os homens podiam votar. Como se dá o nome de sufrágio às decisões que são tomadas por votação, essas mulheres ficaram conhecidas por sufragistas. A ideia de as mulheres poderem votar chocou muita gente, desencadeou reações negativas e não faltou quem proclamasse que o lugar das mulheres era em casa a tratar do marido e dos filhos, acrescentando alguns que elas não tinham formação nem competência para tomar decisões políticas. Mas as sufragistas, apesar de serem contestadas e ridicularizadas, não desistiram. Numa primeira fase, os governos de vários países onde elas se manifestaram preferiram não lhes dar importância. Mas como havia cada vez mais mulheres a aderir, a certa altura, decidiram tomar medidas para impedir as manifestações. Como não conseguiram, acabaram por mandar a polícia intervir e muitas das sufragistas foram presas. Só que, na cadeira, continuavam a suscitar debates porque tomavam atitudes extremas, chegando a fazer greve de fome. Conforme por vezes acontece, a repressão deu visibilidade à luta, mais mulheres aderiram à causa e também alguns homens esclarecidos, como, por exemplo, John Stuart Mill, filósofo e político inglês, que se tornou alvo de troça no parlamento britânico por ter defendido o direito de voto para as mulheres. Ainda assim, os governos tardaram bastante a ceder.» (páginas 75 e 76)

CARTAZ *VOTO PARA AS MULHERES*. HILDA DALLAS (1909)

2. Divisão da turma em pequenos grupos de três a quatro elementos e distribuindo, aleatoriamente, a cada grupo a impressão de um cartaz de época (descarregar cartazes disponíveis neste ***link***). Proposta orientada para a análise do cartaz, partindo das seguintes questões:

a. O que está representado?
b. Quais os elementos gráficos que o constituem? (imagens, texto, cores predominantes)
c. Qual o público-alvo do cartaz e como o identificou?
d. Que mensagem pretende passar este cartaz?



EXEMPLO DE CARTAZ

3. Seleção de um porta-voz que apresentará à turma o trabalho desenvolvido pelo grupo (dois a três minutos por grupo).

4. Criação de um *cartoon* digital, com recurso à ferramenta **Toonytool**, tendo como inspiração os cartazes anteriormente analisados, nos quais a ideia de caricatura e o tom humorístico são predominantes. Na referida ferramenta digital e intuitiva os alunos poderão combinar templates e vários elementos pré-criados para construir um *cartoon* alusivo às problemáticas trabalhadas: desigualdade de género, disparidade salarial, preconceitos de género, direitos das mulheres, entre outros. Sugerimos ainda que divulguem os trabalhos por outras turmas e organizem um concurso com votação *online*. Deixamos ao lado um exemplo simples do que é possível construir com base nesta ferramenta interativa.

MULHERES E HOMENS: RISCO E SEGUROS

Propomos que conheçam melhor o trabalho de Augusto Cid (1941-2019) - cartoonista, escultor e pintor – autor de uma extensa carreira na área da publicidade e do *cartoon* político. Destacamos um dos trabalhos que realizou para a seguradora Império, para a qual criou um conjunto de *cartoons* humorísticos que espelham episódios caricatos e diferentes perspetivas da sociedade relativamente ao mundo dos seguros. Sugerimos que analisem atentamente o *cartoon* abaixo:

- O que está representado?
- Qual o estereótipo de género explorado neste *cartoon/slogan*?
- Será que, atualmente, os seguros podem discriminar homens e mulheres?

Sabias que no mundo dos seguros existe uma verdadeira regra de igualdade – «regra unissexo» – que impede a diferenciação do prémio de seguro de vida entre homens e mulheres? Ou seja, embora os custos que as seguradoras calculam para homens e mulheres sejam diferentes, o prémio (preço a pagar por um contrato de seguro de vida) não pode ser diferente em função do sexo.

Para ver outros *cartoons* de Augusto Cid, aceder ao ao *link* da Exposição Permanente Memória do Seguro (APS).

PRODUTO FINAL

- Cartoons humorísticos criados pelos alunos.

SUGESTÕES DE CONTINUIDADE...

- Promoção *online* dos *cartoons* criados, utilizando os meios de comunicação da própria escola (*newsletter*, *website*, redes sociais, entre outros)
- Divulgação destes trabalhos num meio de comunicação regional, por exemplo num Jornal da região. Para tal, os alunos deverão redigir um pequeno enquadramento sobre a temática e o contexto dos trabalhos desenvolvidos, com referência à escola e à turma responsável pela atividade
- Proposta de visualização de um vídeo sobre a vida de Carolina Beatriz Ângelo, dirigente da Liga Republicana das Mulheres Portuguesas e a primeira mulher portuguesa a votar **(https://ensina.rtp.pt/artigo/beatriz-angelo-a-primeira-mulher-a-votar-em-portugal/)**

CAROLINA BEATRIZ ÂNGELO
(1878-1911)

FICHA N.º 7
3º CICLO

Igualdade na lei, igualdade na prática

CAPÍTULO 4

OBJETIVOS GERAIS

- **Explorar** o conteúdo de letras de músicas, entendidas como veículo de transmissão de mensagens;
- **Compreender** de que a forma a publicidade e os *media* foram utilizados pelo Antigo Regime para controlar e condicionar as mentalidades;
- **Promover** o conhecimento relativamente a figuras femininas portuguesas que se destacaram na luta pelos direitos das mulheres, no período da Ditadura e do Pós 25 de Abril;
- **Fomentar** a criatividade dos alunos através da organização e concretização de uma exposição diferenciadora, com recurso às novas tecnologias.

CONCEITOS A EXPLORAR:

- Condição feminina no Estado Novo;
- Propaganda na Ditadura;
- Direitos da mulher;
- Resistência e liberdade;
- Exposição.

ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

- Escuta-ativa;
- Análise de poema/texto;
- Pesquisa e síntese;
- Curadoria de exposição.

RECURSOS E MATERIAIS

- Computadores/telemóveis;
- Internet;
- Projetor;
- Material expositivo.

50 + 50 + 50 minutos

POSSIBILIDADES INTERDISCIPLINARES

Mulheres e o Antigo Regime: dar a voz pela igualdade

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

1. A atividade proposta inicia-se com um momento de escuta-ativa. Deverá existir um computador ou telemóvel, com acesso à internet, para cada dois alunos, pelo menos. O professor começará por partilhar com todos os alunos o link abaixo. Os alunos deverão ouvir a música e consultar a respetiva letra, em versão papel, previamente impressa pelo professor.

a. Música – Ana Bacalhau, *Por nos Darem Tanto*
https://www.youtube.com/watch?v=mTXRXddDuvY

2. Pedir aos alunos que atentem à letra da música, interpretada pela cantora Ana Bacalhau, e respondam, a pares, às seguintes questões:

a. De que fala a letra da música?

b. Atentem à letra da música e enumerem as conquistas das mulheres com o 25 de Abril de 1974?

c. Podemos dizer que a música é uma homenagem?

d. Que ideia se pretende transmitir com o *vídeoclip*?

e. Fará sentido que hoje em dia as conquistas pela igualdade de género sejam relembradas?

3. Em turma, partilha das diferentes perspetivas em função da análise feita.

4. De seguida, sugerimos que os alunos acedam a esta **hiperligação** para visualizar uma das páginas da revista *Menina e Moça*, n.º 9, lançada em 1948. Esta revista, publicada pela Mocidade Portuguesa Feminina, tinha como público-alvo as jovens portuguesas e o conteúdo divulgado era devidamente validado pelo Estado Novo. Do conjunto de artigos publicados na revista *Menina e Moça* destacava-se a rúbrica «Lar», que transmitia não só os aspetos práticos da suposta «missão feminina» – arrumar a casa, passar a ferro, cozinhar, … –, como a ideia de que a função das futuras leitoras era o casamento e a maternidade.
Os alunos deverão identificar quais as qualidades femininas salientadas e quais os pressupostos relativamente ao comportamento e ao socialmente esperado de uma «mulher ideal» naquela época. Desafiar os alunos a relacionar o conteúdo da letra da música de Ana Bacalhau com o conteúdo do artigo.

A MULHER IDEAL!

HÁ rapazes que desejariam casar-se, mas hesitam, têm medo... A mulher ideal parece-lhes difícil ou impossível (?) de encontrar.

Ouçamos um, que vai dizer-nos os defeitos que teme e as qualidades que sonha na companheira da sua vida,

Talvez entre as nossas leitoras se encontre alguma tão perfeita que não tenha nenhum destes *senões*...

• Desejaria uma mulher capaz de dirigir um bom jantar e até de o fazer, sendo preciso... Mas que não me massacrasse com queixas por causa do racionamento e dificuldades do mercado: a falta de peixe, o preço das batatas, etc., etc.. Nem me contasse intermináveis histórias domésticas: a criada que namora um polícia, o gato que bebeu o leite, a vizinha que sacudiu o tapete sobre a roupa lavada...

• Uma mulher que me deixasse ler o jornal em paz, sem me interromper a cada momento ou ficando amuada porque não lhe presto atenção...

• Uma mulher que quando eu estivesse a trabalhar soubesse fazer silêncio à minha roda e não me atordoasse a cabeça com os *jazz* do rádio...

• Uma mulher que não olhasse para a minha mãe com olhos de nora ciumenta e susceptível, mas que fosse para ela mais uma filha, evitando-me complicações familiares...

• Uma mulher que não me esgotasse a paciência fazendo-me sempre esperar... Que estivesse pronta a tempo de chegarmos ao teatro antes de levantar o pano, à estação antes de partir o combóio e à mesa antes da sopa estar fria...

• Uma mulher que não me desiquilibrasse o orçamento com as contas da modista, mas que se contentasse de vez em quando com um vestido arranjado, para que também eu pudesse ir ao alfaiate...

• Uma mulher sincera e leal, que não usasse de artes e manhas para conseguir o que deseja e que nem sempre é razoável...

• Uma mulher que não fizesse questão de tudo, mal humorada e agressiva como um gato assanhado...

• Uma mulher capaz de compreender a doce sujeição que a esposa deve ao marido — segundo preceitua a St.ª Madre Igreja — e não proclamasse a cada momento: "cá em casa quem manda sou eu!...".

• Uma mulher que não continuasse a flirtar depois de casada, julgando se tudo permitido, e que só a mim desejasse agradar...

• Uma mulher que não fosse desconfiada como um detective amador que revista os bolsos, cheira a roupa, abre as cartas ao bafo de uma panela...

• Uma mulher que não fosse inquisitorial com as suas perguntas: "Onde estiveste? Com quem falaste? Que fizeste? Porque te demoraste?"

• Uma mulher que não fosse uma máquina falante, tagarelando sem descanso, mesmo quando não tem nada que dizer...

• Uma mulher que não me fizesse sair para a rua marcado como um palhaço quando à saída de casa me desse um beijo de despedida...

. . . . . .

Por conseguinte, a *mulher ideal* deverá ser boa dona de casa mas sem massar os outros com os acontecimentos caseiros, compreensiva dos gostos e necessidades alheias, afectuosa par a família do marido, pontual, discreta com os seus amigos, económica, sincera e leal, com bom génio, dócil, séria, confiante, pouco tagarela e sem usar "baton".

Será alguma de vós o melro branco?!...

5. Num terceiro momento, propomos que os alunos leiam o subcapítulo «Em Portugal – A Desigualdade no tempo de Salazar», do livro da autoria de Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada (páginas 100 e 101). Atentando ao conteúdo deste capítulo, os alunos deverão listar os direitos legais que foram negados às mulheres durante o Estado Novo.

6. A luta pela Liberdade e pela Igualdade de Direitos levou a que muitas mulheres contestassem os ideias do Estado Novo, colocando a sua vida em risco. No entanto, a sua participação na luta contra a ditadura, assumiu formas tão distintas como a escrita, a música, a pintura ou o assumir publicamente as suas convicções. Um número impressionante de mulheres passou pelas prisões políticas, tendo sido sujeitas às piores torturas cometidas pela polícia do regime fascista, pelo que todas merecem ser lembradas. Propomos que os alunos organizem uma Exposição Escolar sobre a temática «Mulheres e o Antigo Regime: Dar a voz pela Igualdade». Para isso os alunos, divididos em grupos de dois a três elementos, deverão recorrer a pesquisa *online* para recolher informação sobre as histórias de algumas mulheres que se tenham destacado na luta antifascista. Dicas para o trabalho a desenvolver com os alunos:

a. Deixamos, como sugestão, alguns recursos que poderão ser preparados pelos alunos para a Exposição Escolar: criação de cartazes biográficos, seleção de fotografias/imagens de época, criação de *playlists* temáticas, preparação de recursos audiovisuais como projeção de testemunhos, gravação de poemas/textos; entre tantas outras possibilidades;

b. Conscientes da multiplicidade de figuras femininas dignas de referência neste âmbito, partilhamos uma pequena lista de mulheres que se destacaram na luta pelos direitos femininos durante o Estado Novo, em diferentes áreas:

- Maria Lamas;
- Maria Barroso;
- Maria Velho da Costa;
- Maria Teresa Horta;
- Maria Isabel Barreno;
- Natália Correia;
- Sophia de Mello Breyner Andresen;
- Maria Alda Nogueira;
- Paula Rego.

MULHERES E HOMENS: RISCO E SEGUROS

A HISTÓRIA DOS SEGUROS – PÓS 25 DE ABRIL

O ano de 1974 foi dominado por intensas mudanças sociais que foram sucedendo a um ritmo acelerado, tendo a atividade económica e financeira, bem como o setor segurador, atravessado um período de grande instabilidade.

Em 1975, o Estado decreta a nacionalização de 25 seguradoras portuguesas, de entre as quais as que tinham uma presença mais significativa no mercado.

A partir do começo de 1976, inicia-se uma nova etapa de desenvolvimento do setor segurador, com vista à reorganização das instituições e à modernização do seguro. É precisamente da necessidade de representação, acompanhamento e defesa das empresas de seguros, bem como, da promoção do papel do setor segurador como setor organizado, qualificado e essencial para a sociedade, que surge a Associação Portuguesa de Seguros, em 1982.

É na sequência da primeira alteração dos seus Estatutos, em 1985, que a designação Associação Portuguesa de Seguros foi mudada para **Associação Portuguesa de Seguradores** (APS), entidade sem fins lucrativos que assume, desde a sua origem, os seguintes eixos de atuação:

- Representar e defender os interesses comuns das seguradoras associados;
- Defender o prestígio da atividade seguradora, promover o seguro e informar com isenção o público sobre aquela atividade;
- Promover o conhecimento sobre a atividade seguradora, através da edição de publicações e participação em eventos e iniciativas que visem contribuir para melhorar a Literacia Financeira das várias camadas da sociedade.

aps ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE SEGURADORES

PRODUTO FINAL

- Material criado pelos alunos para a Exposição Escolar «Mulheres e o Antigo Regime: Dar a voz pela Igualdade».

SUGESTÕES DE CONTINUIDADE...

- Propomos uma visita de estudo à Exposição Permanente do **Museu do Aljube – Resistência e Liberdade** (Lisboa), edifício que serviu de prisão política entre 1928 e 1965.
- Receber na vossa escola a **Exposição Itinerante «Mulheres e Resistência»**.
- Propomos a projeção do vídeo RTP Ensina: ***O Ideal Feminino do Estado Novo***.

FICHA N.º 8
3º CICLO

Preconceitos persistem

CAPÍTULO 5

50+50+50+50 minutos

OBJETIVOS GERAIS

- **Promover** o conhecimento dos alunos sobre o Prémio Nobel: a sua história, categorias de nomeação e a desigual atribuição do prémio entre homens e mulheres;
- **Compreender** de que forma os preconceitos potencializaram a discriminação das mulheres nas áreas da ciência e da tecnologia;
- **Promover** o conhecimento dos alunos relativamente a medidas, a nível nacional e internacional, para a promoção da igualdade de género (ODS, ONU);
- **Fomentar** Fomentar a criatividade e o envolvimento em causas comuns através de uma campanha de sensibilização, com recurso às novas tecnologias.

CONCEITOS A EXPLORAR:

- Prémio Nobel;
- Discriminação das mulheres na ciência e na tecnologia;
- Igualdade de oportunidades;
- ODS;
- Campanha de sensibilização;
- Fotografia.

ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

- *Quiz* digital;
- Análise de dados estatísticos e criação de gráficos matemáticos;
- Leitura e análise de texto;
- Fotografia.

RECURSOS E MATERIAIS

- Projetor;
- Telemóveis ou computadores com acesso à internet;
- Folhas e material de desenho.

POSSIBILIDADES INTERDISCIPLINARES

O lugar da mulher é onde ela quiser

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

1. Propomos que a atividade comece com a dinamização de um pequeno *Quiz* sobre o Prémio Nobel. Sugerimos que se utilize uma plataforma digital para a dinamização deste momento-jogo, por exemplo, a plataforma **Kahoot**. Deixamos algumas sugestões de perguntas a explorar:

- **a.** Quem foi o criador do Prémio Nobel?
- **b.** Qual a invenção que destacou Alfred Nobel?
- **c.** Qual a data da primeira cerimónia do Prémio Nobel?
- **d.** Em que cidade ocorre a cerimónia de atribuição dos prémios?
- **e.** Quais as categorias/áreas destacadas no Prémio Nobel?
- **f.** Qual a primeira mulher a receber um Prémio Nobel?
- **g.** Qual foi a única personalidade a receber duas vezes o Prémio Nobel?
- **h.** Quem foi a pessoa mais jovem a receber o Prémio Nobel?
- **i.** Em que categoria do Prémio Nobel houve mais mulheres premiadas?
- **j.** Quantas homens receberam, até à data, o Prémio Nobel?
- **k.** Quantas mulheres receberam, até à data, o Prémio Nobel?

2. Num segundo momento, sugerimos que os alunos explorem os dados abaixo indicados, construindo gráficos matemáticos que permitam uma melhor visualização da informação enunciada de seguida:

- **a.** Até 2023, foram premiadas 63 mulheres e 901 homens. Indica a percentagem de mulheres vencedoras do Prémio Nobel?
- **b.** As categorias em que as mulheres foram mais premiadas foram:
  - Prémio Nobel da Paz (19 laureadas);
  - Prémio Nobel da Literatura (17 laureadas);
  - Prémio Nobel de Medicina (13 laureadas);
  - Prémio Nobel da Química (8 laureadas);
  - Prémio Nobel da Física (5 laureadas);
  - Prémio de Ciência Económicas (2 laureadas).

Com esta informação constrói um gráfico de barras.

3. Propomos um momento de reflexão com os alunos em torno das duas questões-base:

a. Quais serão as razões que justificam a discrepância entre o número de mulheres e de homens premiados?

b. Porque será que as mulheres premiadas se destacam mais nas categorias da Paz e da Literatura mais do que nas restantes categorias conhecidas por ciências exatas (Física e Química)?

4. Projetar a imagem abaixo e pedir aos alunos que relacionem as ideias debatidas no ponto anterior com a afirmação de António Guterres, Secretário-Geral das Nações Unidas, sobre a discriminação contra as mulheres na ciência e na tecnologia.

5. Sugerimos aprofundar o conhecimento dos alunos sobre os **Objetivos do Desenvolvimento Sustentável**, lançados pela Organização das Nações Unidas (ONU), em 2020. Esta estratégia, assente em 17 objetivos bem claros, a atingir até 2030, inclui a Igualdade de Género como 5.º objetivo. Propomos para tal a leitura das páginas 115 e 116 do livro *Mulheres e Homens. Igualdade ou desigualdade?*, de forma a que os alunos apreendam o que é proposto pela ONU neste tópico. Face aos objetivos enunciados no excerto do livro, questionar os alunos sobre quais consideram fulcrais na mitigação da discriminação contra as mulheres, especificamente no ramo da ciência e da tecnologia.

6. Por último, lançar aos alunos o desafio de preparar uma **campanha de sensibilização** para a importância do empoderamento feminino e de uma efetiva igualdade de direitos e oportunidades em todos os âmbitos da vida em sociedade. Sugerimos que os alunos trabalhem em formato fotografia, utilizando os telemóveis como ferramenta artística, sob o tema «O lugar da Mulher é onde ela quiser». Individualmente ou em grupo, os alunos deverão explorar de forma criativa como contribuir para desconstruir estereótipos de género e preconceitos, através dos seus registos fotográficos. Estes trabalhos poderão dar origem a um Concurso de Fotografia, no qual esteja previsto a nomeação dos melhores trabalhos.

PRODUTO FINAL

- Gráficos matemáticos e trabalhos fotográficos desenvolvidos pelos alunos.

SUGESTÕES DE CONTINUIDADE...

- Propomos que sejam contactados alguns *media* locais, de forma a divulgar os trabalhos criados pelos alunos no âmbito da campanha de sensibilização «O lugar da Mulher é onde ele quiser».
- Propomos que os alunos pesquisem sobre algumas figuras femininas destacadas com o Prémio Nobel, compreendendo a sua importância nos campos da Literatura, Química, Física, Paz entre outras áreas.
- Sugerimos também que os alunos explorem melhor os **Objetivos do Desenvolvimento Sustentável** (ODS), e que desenvolvam ideias concretas que possam contribuir para alcançar os objetivos definidos pela ONU, em várias áreas da sociedade.
- Finalmente, deixamos a sugestão de leitura do livro *As Cientistas*, de Rachel Ignotofsky (2018), com destaque para 52 mulheres notáveis nos campos da ciência, da tecnologia, da engenharia e da matemática, desde a Antiguidade até aos dias de hoje.

MULHERES E HOMENS: RISCO E SEGUROS

O setor dos seguros, historicamente dominado por homens, vive atualmente uma transformação significativa à medida que as mulheres ganham espaço e influência nesse setor. A inclusão, a igualdade de género e o empoderamento feminino são atualmente temas cruciais na nossa sociedade, e o ramo dos seguros não é uma exceção.

Diversos estudos têm mostrado que empresas com uma representação significativa de mulheres tendem a ser mais inovadoras, mais resilientes e mais lucrativas.

Sabias que no setor dos seguros 56,8% dos colaboradores são hoje mulheres?

Contudo, os cargos de gestão e liderança, tal como acontece na maioria das empresas nacionais, continuam a ser sobretudo ocupados por homens. Esta é uma realidade que as empresas têm vindo a tentar alterar através de um conjunto de medidas com vista a uma maior equidade de género.

Sabias que...
Existe o Dia Nacional para a Igualdade Salarial?
A APS foi distinguida em 2024, com o "Selo da Igualdade Salarial", em reconhecimento das suas boas práticas na promoção da igualdade remuneratória entre mulheres e homens por trabalho igual ou de igual valor.

Visita a Exposição Permanente Memória do Seguro (APS) e fica a conhecer melhor o setor segurador bem como as várias áreas profissionais dentro do ramo.

TABELA DE CORRESPONDÊNCIA CURRICULAR 3.º CICLO		DISCIPLINAS						
		MATEMÁTICA	PORTUGUÊS	CIÊNCIAS NATURAIS	HISTÓRIA	GEOGRAFIA	EDUCAÇÃO VISUAL	TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
FICHA	ATIVIDADE							
1	Quantos somos, aqui e ali?	★			★	★	★	★
2	À roda dos alimentos, no Neolítico			★	★		★	★
3	Um *Gineceu* de flores		★	★	★		★	★
4	O grande debate: Roma Antiga vs Atualidade		★		★			
5	Rainhas que mudaram a História		★		★	★		★
6	A luta das sufragistas: *cartoons* humorísticos		★		★		★	★
7	Mulheres e o Antigo Regime: dar a voz pela igualdade		★		★		★	★
8	O lugar da mulher é onde ela quiser	★	★	★	★	★	★	★

Bibliografia

Boal (2002). *Jogos para Atores e Não-Atores*. Rio de Janeiro. A Civilização Brasileira.

Brander. P. et al. (2007). *Farol: Manual de Educação para os Direitos Humanos com jovens*. Publicações Humanas.

Coolabora (2011). *Coolkit: Jogos para a Não-Violência e Igualdade de Género*. Covilhã.

Council of Europe (2002). *Compass: A manual on human rights education with young people*. Strasbourg.

Council of Europe (1995). *DOmino: A manual to use peer group education as a means to fight racism, xenophobia, anti-semitism and intolerance*. Strasbourg.

Council of Europe (1995). *All Different – All Equal: education pack*. European Youth Centre.

Council of Europe (2008). *Gender Matters: A manual on addressing gender-based violence with young people*.

European Commission (1994). *Community of Learning: Intercultural Education in Europe*. Luxembourg.

EWL (2010). *Protecting all women from discrimantion*. Brussels: EWL.

Freire, P. (1975). *Pedagogia do Oprimido*. Porto: Edições Afrontamento.

Jares, Xesús R. (2005) *Técnicas e Xogos Cooperativos Para Todas as Idades*. Vigo, Ed. Xerais

Notai – Notas para a Igualdade (2008). *EXITO: Experimentar a Igualdade no Trabalho e nas Organizações. Parceria de desenvolvimento do Projecto EXITO (Acção 3)*. COOLABORA 95

Rede Portuguesa de Jovens para a Igualdade de Oportunidades entre Mulheres e Homens (2010). *Kit Pedagógico sobre Género e Juventude: Educação não formal para o mainstreaming de género na área da juventude.*

Silva, Ana (2009) *O Teatro Debate Como Factor Protector: da estratégia não formal para a prevenção da violência nas escolas*, http://wwweses.pt/interaccoes

União Europeia (2000). *Carta dos Direitos Fundamentais da União Europeia*.

Vicente, A. (2000). *Direito das Mulheres/Direitos Humanos*. Lisboa: CIDM.

Links úteis

Associação Portuguesa de Estudos sobre as Mulheres
https://apem-estudos.org/pt/

Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género
https://www.cig.gov.pt/

Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego
https://cite.gov.pt/web/pt

Coolabora – Intervenção Social
https://coolabora.pt/

Council of Europe: Human Rights Education Youth Centre
www.coe.int/compass

Educação para a Cidadania, Direção Geral de Educação
https://cidadania.dge.mec.pt/igualdade-de-genero

Kaidara – Plataforma de experiências e recursos educativos para uma cidadania global
www.kaidara.org

ONU - Objetivos Desenvolvimento Sustentável
https://ods.pt/

Plataforma Portuguesa para os Direitos das Mulheres
www.plataformamulheres.org.pt

Rede Portuguesa de Jovens para a Igualdade de Oportunidades entre Mulheres e Homens
www.redejovensigualdade.org.pt

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE SEGURADORES

Copyright 2024: APS2024

Edição: Associação Portuguesa de Seguradores
Ilustrações: Pedro Rocha e Mello
Design gráfico: TVM Designers